

uma boa casa de espectáculos para Viseu

06-Feb-2009

Viseu tem vindo a manifestar, | exuberantemente, um franco crescimento urbano. Mas tarda em recuperar a sua alma. Não tem desporto de nível, nem um grande teatro para grandes espectáculos.

A carência de uma boa casa de espectáculos é gritante. Depois da demolição irresponsável do saudoso Avenida Teatro, a cidade não recuperou a tradição cultural que a notabilizou.

Há dias, os jornais noticiaram ser intenção da Câmara Municipal erguer um Centro de Artes para 600 lugares, no Largo dos Caminhos-de-ferro, junto à Fonte Cibernética.

Considerada discutível a sua localização, parece-nos de ponderar seriamente a sua reduzida lotação, a reflectir, uma indesejável falta de ambiente.

Com efeito, cidades como a Figueira da Foz, Guarda, Portalegre ou Vila Real têm, cada uma, uma grande casa com mais de 1.000 lugares, sendo contempladas com eventos de música, ópera, teatro e ballet, que ali se deslocam em programas conjuntos com os Coliseus de Lisboa e do Porto. A de Vila Real foi a mais frequentada, em todo o país no ano de 2007.

Ora, Viseu nada deve às aquelas Urbes e tem a seu favor dois factores importantes: a confluência de duas auto-estradas - A24 e a A25 - e, num raio de 240 quilómetros, bom acesso viário, a mais de uma dezena de concelhos, cuja população acorre à nossa cidade para presenciar os grandes espectáculos. Parece-nos assegurada a lotação de um grande Teatro para grandes eventos. Urge dotar Viseu de uma Casa de Espectáculos para um mínimo de 1.200 lugares

Quanto à sua localização, permitam-me alvitrar o largo espaço onde funciona "a feira" ainda que por breve tempo "a feira" semanal.

Texto de Fernando Ribas de Sousa, "Registos", in Jornal do Centro ed. 360, 06 de Fevereiro de 2009